



II CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA
ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS
Local: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
RUA MONTE ALEGRE, nº 961
SÃO PAULO - CAPITAL

AUTOMAÇÃO EM ARQUIVOS

Anna da Soledade Vieira*

Buscando otimizar o tratamento dos documentos e informações em arquivos, os administradores contemporâneos vêm se utilizando dos recursos da moderna tecnologia, tais como microformas e automação.

No que concerne à automação, os computadores vêm sendo usados para armazenar dados e recuperar documentos e informações.

No arquivo, documentos são coletados e fatos são registrados. Feita a análise e a indexação de ambas as fontes informativas, os dados são armazenados em forma legível por máquina (disco ou fita magnética), sob formato pré-determinado (especificações de campos de informação) e daí recuperados para atender a consultas dos usuários. Essas perguntas podem se referir ao conteúdo informativo do documento ou apenas à sua localização física.

A armazenagem e a recuperação automáticas de informação obedecem a determinações de programas, havendo duas possibilidades básicas e distintas: preparar um programa (software) específico para o problema ou adotar um sistema disponível dentre os "enlatados" que as firmas dedicadas à computação oferecem, tais como: TOTAL, GIS II, STAIRS, STELA e SCAP.

Em ambas as situações o arquivista deverá possuir conhecimentos mínimos de automação (máquinas e processos) a fim de melhor se comunicar com a equipe de processamento de dados, tornando-se capaz de identificar seu problema e de pedir os serviços que melhor satisfaçam as necessidades do arquivo e de seus usuários.

O arquivista deve escolher bons assessores dentre analista(s) e programador(es), os quais serão responsáveis pela automação, enquanto que ao arquivista propriamente dito caberá definir exatamente as necessidades de serviço, zelar para que sejam fornecidos insumos corretos ao computador e documentar todas as fases do projeto.

A utilização de computadores para armazenar e recuperar informações arquivísticas vem sendo tentada no exterior. Podem ser citados para ilustração o SPINDEX II nos Estados Unidos e o RECORDEX 9 (Records management, control and indexing) no Canadá. Na Inglaterra, o SEAC (Social and Economic Archive Committee) iniciou manualmente a montagem de um banco de dados sócio-econômicos, tendo depois passado a utilizar computador. Diferentes arquivos nacionais vêm também utilizando computadores para confecção de índices dos documentos arquivados.

No Brasil a automação vem sendo introduzida inicialmente nas bibliotecas e serviços de informação.

A modernização dos arquivos vem se efetivando principalmente a partir da microfilmagem, área em que equipamentos sofisticados já auxiliam também na indexação e recuperação de informações.

As diferentes comunicações ora apresentadas ao Congresso são o testemunho dos esforços que vêm sendo realizados pelos arquivistas de instituições públicas e privadas.

Minha experiência pessoal em trabalhos de O & M e automação de arquivos se restringe à participação em dois projetos, realizados no período 1973-74: um para o Ministério das Relações Exteriores, em Brasília, e outro para a Financiadora de Estudo e Projetos - (FINEP), no Rio de Janeiro.

Em 1973, preparou-se um projeto para o Ministério das Relações Exteriores, visando a reorganização de seus Arquivos e a dinamização da comunicação interna graças ao uso combinado de microformas e computadores. A implantação, no momento, se atém apenas à racionalização do trabalho.

Na Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), órgão da Secretaria de Planejamento da Presidência da República, vem sendo implantado, desde 1973, um banco de dados, isto é, uma central de informações armazenadas em computador, com a finalidade de fornecer subsídios para a administração dos projetos financiados pela Instituição.

O sistema ("software") adotado foi STELA 9 (Sistema de Teleadministração de Banco de Dados), desenvolvido pelo Rio Datacentro da PUC/RJ. Um terminal para consultas liga a FINEP ao computador IBM/370 da PUC, onde os dados são processados.

Esse banco de dados se compõe de diferentes arquivos: administração de contratos (ADM-CONT), cadastro de projetos (GEP e GCT), fluxo de caixa (CASH-FLOW) e arquivo (DOCUMENTOS). O ADMCONT informa sobre eventos já realizados ou que devam ser cumpridos dentro do período. GEP e GCT formam o cadastro geral dos projetos financiados e fornecem todas as características de cada projeto e seu andamento. CASH-FLOW informa sobre o movimento financeiro-contábil da Empresa. DOCUMENTOS armazena os itens indexados pelo Arquivo.

Na fase atual o arquivo ativo referente a projetos já se encontra todo indexado, partindo-se, agora, para o restante da documentação corrente não relacionada com projetos. A etapa final será a indexação do arquivo semi-ativo, seguida da microfilmagem dos documentos.

No banco de dados, a documentação é indexada sob diferentes campos ou descritores, a saber: tipo de documento, número do protocolo FINEP, data do protocolo FINEP, origem, destinatário, assunto, código do projeto, anexos, agente financeiro, consultora e localização física. Cada um desses descritores, usado individualmente ou combinado a outros, é capaz de recuperar documentos ou informações contidas nestes.

Essa é uma realização pioneira no que concerne a arquivos brasileiros, e como tal, possui seus méritos e defeitos. Evitadas suas falhas, essa experiência merece ser observada e o exemplo seguido, após uma criteriosa análise das possibilidades e necessidades locais.

Os problemas de custo da automação de arquivos, se adotada essa solução, podem ser minimizados pela reunião dos arquivos de uma mesma região ou daqueles subordinados à mesma administração ou ainda concernentes ao mesmo assunto, visando à utilização de um único computador e "software". A segurança de informações não seria afetada, desde que escolhido um sistema que previsse códigos de acesso para cada usuário.

Mais que uma comunicação, espero que este seja um convite a que se transformem os arquivos brasileiros em dinâmicos sistemas de informação.

* Professora de "Mecanização e Automação em Serviços de Biblioteca" na escola de Biblioteconomia da UFMG e Bibliotecária do Serviço Central de Informações Bibliográficas da UFMG.